

## HISTÓRIAS NADA EXEMPLARES

Do governador Roriz e suas relações com grileiros



# RORIZ AJUDA GRILEIROS

Antonio Vital e Luiz Alberto Weber Da equipe do Correio

**A** máfia dos grileiros do Distrito Federal já provocou assoreamento de rios, comprometeu mananciais de água, desfigurou parte do desenho urbano e tornou a realidade da terra na capital federal parecida com a confusão agrária de rincões remotos do país. O surpreendente é que a máfia dos grileiros, que promove esse tumulto fundiário, é muito mais poderosa do que se imagina e tem sólidos la-

ços junto ao principal gabinete do Palácio do Buriti, onde trabalha o governador Joaquim Roriz. Um dos líderes da grilagem, o empresário Pedro Passos Jr, 37 anos, é amigo íntimo do governador.

A amizade nasceu, segundo pessoas próximas ao governador, no início da década de 90. Com o passar do tempo, gerou negócios em comum que duram até hoje. Pedro Passos e seus três irmãos — Alaor, Eustáquio e Márcio — foram denunciados à Justiça 13 vezes por envolvimento na formação de condomínios irregulares. Em 1995,

a CPI da Grilagem, instalada na Câmara Legislativa, classificou os irmãos Passos como os principais grileiros de Brasília.

A amizade do governador com um empresário denunciado como grileiro não é prova de nada. Já as relações comerciais atingem a dignidade e o decoro que o cargo de governador exige, mas, por si só, também nada provam. O problema surge quando se descobre a frequência com que a máquina pública comandada por Roriz toma decisões ao gosto dos amigos Passos.

Nas administrações de Roriz, tanto no

período de 1991 a 1994, quando governou o Distrito Federal pela segunda vez, como na gestão atual, várias decisões de governo beneficiaram os irmãos Passos. Analisando-se a gênese dessas decisões, desvenda-se uma simetria precisa entre decretos do governador e interesses dos irmãos Passos, mesmo que essa sincronia seja produzida à base de irregularidades. Confira os bastidores de três casos exemplares, ocorridos no final do mandato anterior (entre setembro e dezembro de 1994) e nos primeiros meses do atual mandato de Roriz.

### ERA PÚBLICA. NÃO É MAIS

Para permitir criação de condomínio dos Passos, Terracap perdeu 72 alqueires

Em setembro de 1994, foi criado um condomínio irregular em 181,2 hectares perto de Sobradinho, batizado de Condomínio RK. A área era pública, pois pertencia à Terracap, estatal imobiliária de Brasília. A chácara estava sob regime de proteção ambiental — fica na APA do São Bartolomeu — e, portanto, não podia abrigar um condomínio. As transações de compra e venda das terras tinham registros cartoriais fraudados. E, por fim, o prazo para que condomínios clandestinos se cadastrassem para serem regularizados pelo GDF se encerrara dois anos antes. Com tantos problemas, as chances de erguer o condomínio em Sobradinho eram inferiores a zero. Mesmo assim, em apenas três meses, tudo foi resolvido, depois de reuniões com o governador Roriz.

A história começou em 1941 e já nasceu torta. Nessa época, Osvaldo Ribeiro de Moura, morador de Formosa, em Goiás, "comprou" 72 alqueires na região de Sobradinho, numa operação, suspeita-se, fraudada. O negócio foi registrado no cartório de Planaltina, mas o registro foi "apagado" antes de ser periciado, segundo Roberto de Souza, dono do cartório.

Em julho de 1994, Osvaldo Ribeiro de Moura resolveu "vender" os 72 alqueires para Carlos Victor Moreira Benatti, concunhado de um dos irmãos Passos. É outra operação falsa.

Paulo Carvalho 26.4.2000



Roriz e Pedro Passos Jr juntos, há um mês, na Exposição Agropecuária da Granja do Torto: os dois são grandes criadores de cavalos da raça mangalarga marchador no DF

A CPI da Grilagem, encerrada em 1995, descobriu que o registro do negócio fora feito no espaço em branco dos livros 3-D e 26 do cartório de Água Fria, em Goiás. E em que área exatamente ficavam os 72 alqueires? Ninguém sabia porque, na ver-

dade, grande parte das terras pertencia à Terracap e uma pequena gleba era fracionada entre vários proprietários.

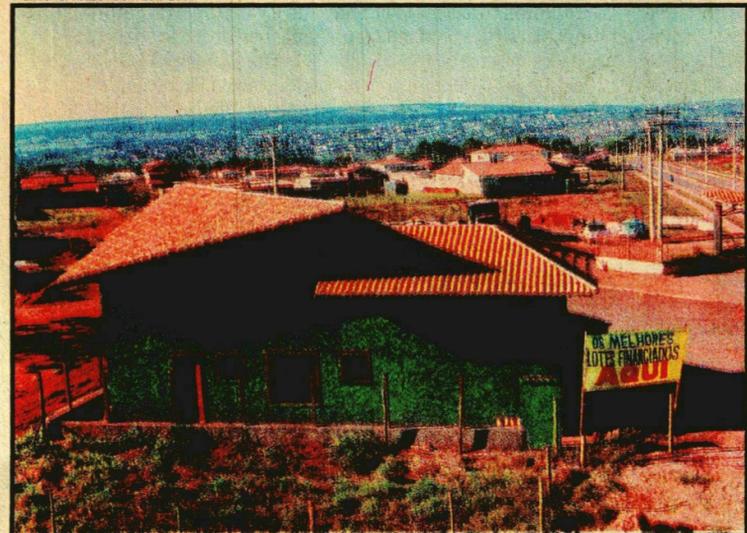
Mesmo assim, dois meses depois de comprar a área, Carlos Victor Moreira Benatti desfez-se das terras que dizia serem suas.

Vendeu uma parte para o Condomínio RK, no qual tinha participação, e outra para Maria Casiano de Souza, velha conhecida dos irmãos Passos, pois explorava cantinas nas obras de uma empresa dos Passos, a construtora Benvirá, atual Lumiar. Em

seguida a esse troca-troca, o Condomínio RK deu início ao que deveria ter sido uma maratona inglória: legalizar o empreendimento. Mas foi um trabalho surpreendentemente fácil, só interrompido por dois fatores: a vitória de Cristovam

Buarque nas eleições e a criação da CPI da Grilagem, em 1995. Mas foi uma interrupção passageira. Depois de encerrada a CPI da Grilagem, e depois da posse do governador Joaquim Roriz, o Condomínio RK voltou à carga e conseguiu o que queria.

Wanderlei Pozzembom 23.5.2000



HORARIO		NOME PESSOA/CONDUTOR	Nº DOC	VEICULO		ACOMPANHANTE
Entrada	Saída			Placa/UF	Marca/Tipo	
06:30	07:35			BR 604		
06:30	07:35	PEDRO PASSOS	16	BR 604		DR. CARLOS RIBEIRO RO
06:30	07:35		16	BR 604		DR. JOAO
06:30	07:35		16	BR 604		DR. LUIZ EDUARDO
06:30	07:35		16	BR 604		FELISCO CRAVO

### O CONDOMÍNIO QUE CONTORNOU TODOS OS OBSTÁCULOS LEGAIS

O condomínio RK (foto à esquerda) ficava em uma área pública, arrendada pela Fundação Zoobotânica. No final do mandato anterior de Roriz (1991-1994), todos os órgãos governamentais se empenharam para permitir o início do processo de regularização do condomínio. Isso saiu caro. A Terracap fez às pressas uma divisão amigável das terras e perdeu 72 alqueires. O governo permitiu que o condomínio, até o final de 1994 inexistente, usasse o nome de outro, registrado em 1992, também fantasma, para que o processo de regularização continuasse. Tudo foi feito com o aval de Roriz, que teve reuniões com os interessados no assunto na residência oficial de Águas Claras, como prova o registro de entradas e saídas da casa (cópia de documento acima)